

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número Especial – 2 de Dezembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga - Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

A Ilha das irregularidades

A Ilha de Moçambique tornou-se na ilha da má conduta numa eleição que, de outro modo, foi na generalidade bem administrada. A maioria das assembleias de voto da ilha foram afectadas por, pelo menos uma de quatro tipos de irregularidades:

- Anulação de boletins de voto com votos para a Renamo.
- Enchimento fraudulento das urnas,
- Encerramento das assembleias de voto, com pessoas ainda nas bichas, e
- Um esforço organizado para impedir os apoiantes da Renamo de votar.

Algumas das acções fraudulentas foram ao mesmo tempo grosseiras e óbvias. Ao assistir à requalificação dos votos nulos, vimos uma série de boletins onde havia uma mancha de tinta roxa (provavelmente a tinta indelével usada para marcar os dedos dos eleitores) principalmente na caixa do PDD, nos boletins de voto que tinha quer um X ou uma impressão digital na tinta castanha normal na caixa da Renamo. Não é concebível que os eleitores pudessem ter depositado nas urnas um boletim de voto invalidado desta maneira: uma vez que os eleitores só marcaram o dedo com a tinta roxa após a colocação do boletins de voto na urna, as manchas só podem ter sido feitas mais tarde, por alguém na assembleia de voto.

E na mesa de voto 528 na EPC (escola primária) 16 de Junho, depois da assembleia ter fechado mas antes da contagem e na frente de 8 observadores, o secretário da mesa de voto sentou-se calmamente a marcar presenças no cadernos eleitorais – marcando pessoas que não tinham votado durante o dia como se, de facto, tivessem votado. Um observador registou a marcação de 50 nomes. Um exame dos resultados finais mostraram que a assembleia de voto tinha cerca de 90 boletins de voto mais do que a média para a Ilha e o candidato da Frelimo também teve 90 votos a mais que a média. Flagrante fraude de enchimento das urnas. Duas outras mesa de voto da mesma escola, a mesa 505 e a mesa 506, também tiveram uma afluência suspeitosamente alta - 86% e 83% em comparação com os 51% da Ilha como um todo.

A fraude foi de tal maneira, que parecia que algumas pessoas não se importavam em ser vistas a falsear os resultados.

Nos artigos a seguir, iremos analisar mais de perto as tentativas de excluir os eleitores da Renamo e a forma como os boletins de voto foram invalidados e, vamos também observar mais detalhadamente duas escolas.

Jovens organizados impedem a votação de eleitores mais velhos

Os observadores na Ilha de Moçambique notaram um fenómeno muito estranho - um grande número de jovens, aparentemente bem organizados, nas bichas de eleitores a falar com as pessoas mais velhas. Amigáveis e aparentemente tentando ser úteis, olhavam para os cartões de eleitor e informavam os eleitores mais velhos que estavam no lugar errado, e deveriam votar noutra assembleia de voto mais distante, do outro lado da ilha. Na verdade, esses eleitores estavam no lugar certo. Mas foram-se embora, ficaram horas nas bichas da outra assembleia de voto, apenas para serem informados que deviam voltar à primeira. Muitos, simplesmente não se preocuparam mais em votar. Mas um grande número retornou.

Isso significou que em algumas assembleias de voto, as bichas de pessoas que esperavam para votar às 18:00 horas, a hora normal de encerramento das assembleias de voto, eram predominantemente idosas e que tinham ido para outra assembleia de votos e retornaram, tendo regressado à bicha bastante tarde, nesse dia. Por lei, quem ainda estivesse na bicha às 18:00 horas tinha o direito de votar e as assembleias de voto deveriam permanecer abertas para a votação.

Mas então outra coisa estranha aconteceu. O Observatório Eleitoral informou que na EP1 Jembesse, com 7 mesas de voto, e Nalia com 5, grupos organizados de jovens entraram nas assembleias de voto, logo após as 18:00 horas, gritando, empurrando e exigindo que as mesas de voto fechassem. Confrontadas com a interrupção, as 12 mesas de voto fecharam todas, privando centenas de pessoas idosas do seu direito de votar.

Esta parece ser uma tentativa organizada de impedir as pessoas mais velhas de votar. Mas porquê? Uma explicação é que se acredita que na Ilha os mais jovens votam Frelimo, enquanto pessoas mais velhas votam Renamo.

Invalidando os votos da Renamo

A Ilha de Moçambique tem uma percentagem de votos nulos relativamente elevada - 8,5% para Presidente e 7,7% para a assembleia municipal. Assistimos à requalificação dos nulos pela CNE e vimos vários grandes grupos de boletins de voto a favor da Renamo que acreditamos terem sido indevidamente marcados com tinta, como forma a invalidá-los. Por isso, pensamos que algumas centenas de votos a favor da Renamo foram indevidamente invalidados.

As pessoas votam quer com um X ou com uma impressão digital, e o voto é considerado nulo se existirem duas marcas para os candidatos ou se a intenção do eleitor não estiver clara. Em alguns casos o pessoal das assembleias de voto é demasiado rigoroso na interpretação das regras, por exemplo, declarando um boletim inválido quando há uma cruz sobre a foto do candidato em vez de ser na quadrado. Assim, há uma variação no percentual de votos considerados nulos. Por isto, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) reconsidera cada boletim nulo - e normalmente acaba aceitando alguns como válidos.

Existem, no entanto, duas formas do pessoal das assembleias de voto agir indevidamente. A primeira é simplesmente a de considerar os boletins de um partido nulos, quando eles não o são. Isto é um procedimento incorrecto, mas não faz muito dano a longo prazo, porque os boletins podem, posteriormente, ser aceites pela CNE. A segunda, no entanto, é explicitamente fraudulenta - alguém durante o processo de contagem tem tinta escondida e coloca uma marca de dedo a mais nos boletins de voto de um partido, por forma a invalidá-los. Vimos prova disto durante a requalificação dos nulos pela CNE, quando diversos grandes grupos de boletins de

voto para a Renamo foram indevidamente marcados com tinta de forma a invalidá-los.

Comparando salas de aula

A melhor maneira de olhar para indícios de conduta fraudulenta é comparar mesas de voto numa mesma escola. As pessoas da vizinhança registaram-se para votar na escola, de uma forma relativamente aleatória. São atribuídas 1000 pessoas para cada mesa de voto que se encontra numa sala de aula na escola e, em princípio, cada mesa de voto na mesma escola tem um padrão de voto muito semelhante. Assim, se uma mesa de voto numa escola se destaca com resultados dramaticamente diferentes, isso geralmente indica que há alguma coisa errada.

Consideremos as mesas de voto 506 e 507, lado a lado, na escola primária EPC 16 de Junho. A mesa de voto 506 teve uma afluência anormalmente elevada, de 83%, enquanto que a 507 teve uma afluência de 58%, muito semelhante à taxa média de 51% na Ilha. Na mesa de voto 506, houve 250 votos a mais, em comparação com a mesa 507, e quase todos foram para a Frelimo. Os eleitores nas duas salas deviam ser muito semelhantes - então devemos perguntar porque é que na mesa 506 votaram 250 pessoas a mais - e optaram pela Frelimo - do que aqueles que votaram na mesa 507? Parece, de forma muito suspeita, tratar-se de um caso de enchimento fraudulento das urnas.

Da mesma forma, as mesas de voto 511 e 512 na EP1 Nalia, lado a lado, registaram 135 e 19 votos nulos. Será razoável que tantas pessoas a mais na mesa 511 do que na 512 tenham marcado os boletins de voto incorrectamente? Parece bastante improvável.

É claro que comparações entre as salas não provam irregularidades cometidas, e que haverá necessariamente algumas diferenças entre salas ao lado uma da outra. Mas quando as diferenças são muito grandes, como nestes casos, elas apontam para, pelo menos, uma probabilidade muito grande da ocorrência de fraude. Às vezes comparações como esta sustentam acusações feitas por delegados partidários e observadores. Adiante, analisaremos cuidadosamente duas escolas na Ilha de Moçambique.

EP1 Jembesse

Na EP1 Jembesse, as 7 mesas de voto já tenham sido destacadas por terem fechado mais cedo, com as pessoas ainda na bicha. E, aparentemente, os dados parecem confirmar isso, tendo sido registada uma afluência de 43% comparada com os 51% da Ilha, como um todo. Além disso, duas mesas de voto específicas, a 527 e a 542, foram apontadas pelos observadores como problemáticas.

Na mesa 527 o delegado da Renamo queixou-se aos observadores que o presidente da assembleia de voto tinha acrescentado votos na urna depois de os observadores terem saído da sala. Olhando para os dados, a mesa 527 registou uma afluência apenas ligeiramente acima da média para a escola - 51% comparados com 43%. Mas a proporção de votos para a Frelimo era muito grande - 75% dos votos válidos, em comparação com 55% para as cinco mesas de voto "normais" na escola. Isto, no mínimo, indica que a queixa do delegado da Renamo deve ter fundamento.

A mesa de voto 542 tinha sido assinalada como suspeita pelos observadores, que quando chegaram, encontraram a sala de porta fechada e guardada pelo delegado da Frelimo. A atenção do *Boletim* tinha já separadamente sido alertada para o facto da existência de um elevado número de boletins nulos nesta mesa, 140 em comparação com uma média de 28 para as outras mesas de

voto da escola, e também para a grande afluência registada. A tabela abaixo compara a mesa de voto 542 com a média de cinco outras na escola (excluindo a 527). Cada uma das cinco tinham entre 985 e 999 eleitores inscritos.

	542	Media
Total votos	561	423
Matata, Frelimo	338	199
Mamundo, Ren	82	160
Nulos	140	28

A mesa de voto 542 tem pelo menos 112 nulos a mais que a média e o candidato da Renamo, Gulamo Mamundo, tem também menos 78 votos que a média. Isto parece muito suspeito, como se um grande número de votos para Mamundo tivesse sido invalidado.

Além disso, esta mesa teve 138 mais votos na urna do que a média, enquanto que o candidato da Frelimo, Alfredo Matata, teve mais 139 votos que a média. Isso parece muito suspeito como enchimento fraudulento da urna, com 138 votos a mais atribuídos à Frelimo.

Os resultados para a totalidade das 7 mesas em Jembesse estão publicados no nosso website: http://www.cip.org.mz/pub2008/ndoc2008/93_EP1_Jembesse-Ilha_de_Moçambique-2008votes.pdf

EP1 Tocolo

A mesa de voto com o maior número de nulos na Ilha foi a 522 na EP1 Tocolo, que tinha a incrível cifra de 189 votos nulos. Comparámo-la à mesa de voto 521, ao lado. Cada uma tinha 993 eleitores inscritos.

	522	521
Total votos	540	443
Matata, Fre	251	205
Mamundo, Ren	74	181
Nulos	189	24

Registamos aqui 97 eleitores a mais e 46 eleitores extra a favor da Frelimo, enquanto há um enorme número de nulos e 107 votos para menos a Renamo. Não parece razoável.

Outros incidentes na Ilha

Bem como os já citados, os observadores fizeram referência a vários outros incidentes na Ilha. O pessoal das assembleias de voto e delegados partidários votam em primeiro lugar, antes da assembleia de voto abrir ao público. Numa mesa de voto na EP1 Entete, o presidente deu boletins de voto a mais ao delegado da Frelimo. Isto foi visto pelo delegado da Renamo, que reclamou. A polícia foi chamada, e o presidente alegou que era simplesmente um erro, porque o papel do boletim de voto era muito fino.

Na EP1 Maciate, os observadores relataram um caos total, com até 50 eleitores dentro da sala para fugir à torreia do sol, e eleitores que tiveram de sair da sala pela janela, porque era impossível sair pela porta.

Na EP1 Jembesse (544), os observadores viram um eleitor a ser autorizado a sair sem ter a marca de tinta no dedo. Na EP1 Jembesse e EP1 Maciate alguns eleitores não foram obrigados a mostrar o dedo.

Houve queixas de presidentes de assembleias de voto que se recusaram a aceitar os protestos formais da Renamo.

Os observadores também registaram uma redução na imparcialidade à medida que a contagem foi avançando. Houve uma grande manifestação em volta da ilha para comemorar a vitória da Frelimo cerca de 9 horas da noite, e alguns presidentes das assembleias de voto começaram a congratular abertamente os votos da Frelimo.

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

To subscribe: Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

=====

Also on the web: Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====